

DIÁSTASES URBANAS



DIÁSTASES URBANAS

Bruna Dias Morais
Dani Amorim
Leonardo Loureiro
Pedro Paiva
Thais Ueda
Thiago Trindade

Nilza Colombo [curadoria / expografia]

Tetê Barachini [organização]

Os artistas aqui reunidos decidiram após alguns encontros por um lugar, localizado em uma encosta na borda do Guaíba, para exercitar suas poéticas urbanas. No entanto, o espaço de pertencimento sensível para Bruna Dias, Dani Amorim, Leonardo Loureiro, Pedro Paiva, Thais Ueda e Thiago Trindade, teve o seu acontecimento no deslocamento nômade realizado sobre as águas do lago, entre a estação do Catamarã e a estação Barra Shopping e durante o percurso a pé no entorno da Fundação Iberê Camargo, durante o qual o lugar passou a se instaurar como experiência poética na duração deste percurso e na percepção da efemeridade do espaço urbano.

Tetê Barachini

DIÁSTASES URBANAS

As relações que se estabelecem entre corpo e o espaço que o circunda extravasam as noções de posição e dimensão no contemporâneo. A vivência do ambiente coloca os sentidos em contato com o meio físico estimulando reações que ora remetem à memória, ora a sentimentos, ou aos instintos. Michel Foucault em seu texto *Outros espaços*, escrito em 1967 e publicado em 1984, afirma que no século XX o mundo se experimenta. Desde então a experimentação do espaço está consciente de que suas ligações estabelecem reações e no século XXI, de que essas convidam o ser humano a se tronar agente de mudanças de seu território.

As obras da exposição *Diástases Urbanas* foram motivadas pela experiência com a cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Dentro do catamarã é viável analisar a capital com afastamento do ruído costumeiro da metrópole viva e ativa. O distanciamento da margem possibilita uma pausa da frenética influência dos agentes da urbe com redirecionamento a novos olhares, novas formas de conexão com o espaço. Neste contexto, os artistas de *Diástases Urbanas* vivenciaram o percurso pela água e por terra até o prédio da Fundação Iberê Camargo. Nele, constataram as polaridades sociais apresentadas nesse setor da cidade e experienciaram seus desdobramentos.

A exposição *Diástases Urbanas* revela as fraturas existentes na cidade a partir da experiência do percurso pelo lago Guaíba e pela margem próxima à Fundação Iberê Camargo. Membros de um mesmo corpo que deveriam andar em consonância são, na realidade, antagônicos revelando profundas fendas urbanas. No local, odores, visuais, cores e texturas são propulsores de envolvimento com o espaço e motivaram os artistas a buscarem suas experiências.

Dani Amorim apresenta o desequilíbrio que nasce entre público e privado revelando o profundo sulco entre eles. Ao chegar à margem, empreendimentos comerciais contrastam com a realidade de quem permanece à margem. Prosseguindo no itinerário, Dani vive a experiência do impedimento de acesso – ENTRADA PROIBIDA – que exhibe as limitações de trânsito, de acesso, de informação. É o espaço sem possibilidade de experimentação, como uma capa de chuva sem corpo. A obra de Dani Amorim transcende o espaço físico e volta ao corpo. Analisa os desequilíbrios e as contaminações que a dicotomia público e privado geram na cidade e de que forma se traduzem nas relações do corpo da mulher, visto como público. Um trabalho que exorta a necessidade de rompimento com os padrões da urbe, não apenas em termos de espaço físico, como também em nível de relações sociais.

Os espaços virtuais de Bruna Dias exibem as diástases urbanas por meio de grades. Elementos físicos cada vez mais presentes nas grandes metrópoles, acentuam as diferenças entre público e privado e distanciam as alternativas de troca. No entanto, as grades de Bruna Dias rompem a continuidade de um trajeto, ao mesmo tempo que forçam à busca de novas rotas. No vídeo, a artista explora posicionamentos incomuns para essas barreiras como que convidando ao questionamento acerca de que fluxos são obstruídos nas cidades contemporâneas.

Horizonte ativado de Thais Ueda parte da dicotomia apresentada pelas duas margens visíveis ao longo do percurso no catamarã. Uma revela o domínio da interferência do homem materializado nas edificações. Outra, sua mínima alteração. Os desenhos da artista tomam partido da pouca ingerência humana, porém não negam a contaminação entre as paisagens. As relações entre pessoas e espaços são observadas e materializadas nos desenhos através da linha reta. No entanto, como elas possuem natureza estriada, sob as diretrizes de Deleuze, a absorção da água que altera o traço no papel consumando e ativando horizontes.

Deixando-se envolver pelo percurso como o *Flanêur* de Baudelaire, Leonardo Loureiro vive a experiência do local com um acréscimo poético:

apropria-se da matéria recusada pela sociedade no trajeto e a transforma em objeto visível das diástases urbanas. *Espiral* é a obra que possui o trajeto em si e a concretização das fraturas através da modulação formal.

Thiago Trindade denuncia a ruptura social existente no setor de intervenção por meio da presença das plantas da família *Arecaceae*, exóticas ao espaço implantado. O valor agregado ao enraizamento dessas palmeiras revela o sentimento de altivez exacerbada na área de plantio gerando a experiência da segregação. Suas fotografias são instigadoras e traçam de forma habilidosa e elegante a fenda cruel que representam as palmeiras no setor de intervenção.

Sob outro aspecto, a apropriação do espaço extravasa o meio físico e invade o virtual com *Pirata de Prata* rodando *Bart versus Iberê Camargo* de Pedro Paiva. Um jogo de videogame propõe ocupações da cidade com possibilidade de questionamentos sobre as utopias e heterotopias.

Diástases Urbanas coloca o observador em contato com realidades cobertas pelo véu da publicidade e incita à reflexão. Na exposição, o observador é convidado a se perguntar: em que espaço residem as rupturas da cidade e qual o meu posicionamento frente a elas? Cada setor da cidade apresenta diversas camadas de comunicação que se apresentam como redes de encontros e desencontros. A mensagem é complexa e a observação crítica necessária!

Nilza Colombo

Curadoria

Janeiro de 2020

BRUNA DIAS

Minha ideia foi combinar o espaço urbano registrado pela fotografia com modelos 3D utilizados em meus trabalhos para compor espaços virtuais interativos. Resolvi usar as grades, elementos que muito despertam meu interesse devido presença constante no espaço urbano. A grade tem aparecido em meus trabalhos como barreira, como algo que força determinados caminhos ao mesmo tempo que permite a visualidade através dela.

No *gif* criado para essa exposição, as grades surgem como algo que contrasta com o trânsito das pessoas, seja as que estão no carro, a pé ou de bicicleta. Também busco com os modelos 3D acentuar o contraste entre o Guaíba, com sua superfície calma e vazia e o espaço urbano, movimentado, sobrecarregado e cheio de caminhos pré-estabelecidos. Na imagem animada, algumas das grades se deslocam criando assim, novos rumos.





DANI AMORIM

Eu nunca havia andado de barco em Porto Alegre, e o fato de fazê-lo em um trajeto tão curto e sem estar atrelado às demandas do dia-a-dia é no mínimo curioso. À medida em que o barco vai se distanciando da costa é possível perceber o estriamento da cidade e vê-la com certo distanciamento mesmo estando dentro dela. Num movimento de diástole e sístole entre o público e o privado, seguimos em direção à Fundação Iberê Camargo. No caminho, é possível encontrar um empreendimento à beira do Guaíba, que promete reunir *shopping center*, hotel, clínica médica e espaço de lazer para o público em geral, enquanto a cinquenta metros dali, também à beira do lago, podemos perceber indícios de que alguém fez da rua o seu lar.

O prédio da Fundação permite que você respire entre o dentro e o fora, entre o privado e o público, através de claraboias com vista para o Guaíba. Saindo do prédio percebemos uma mata nativa atrás dele. Ao questionarmos se poderíamos entrar na mata, nos foi dito que deve ser solicitado previamente para que haja acompanhamento de um bombeiro. Na entrada da trilha para esse espaço instigante regido por um sistema burocrático, uma placa "ENTRADA PROIBIDA / PROPRIEDADE PARTICULAR".





LEONARDO LOUREIRO

Ao percorrer o entorno da Fundação Iberê Camargo como um *Flanêur* (figura criada pelo poeta francês Charles Baudelaire) que meticulosamente, com um olhar prazeroso quase voyeurístico, observa a cidade, interpretando-a, ressignificando-a como um objeto de investigação, encontro, materiais descartados pela cidade tais como: moldura redonda, tábua em MDF laqueada de branco, com sulcos paralelos longitudinais; pedaço de reboco com azulejos ainda incrustado, contendo um desenho sextavado lembrando uma colmeia e dois tijolos perfurados, remetendo a um cobogó.

Espiral nasce dessa metodologia. É um objeto que se origina do processo de adição ou supressão de componentes, utilizando a chapa de MDF encontrada neste percurso e molduras que já possuía, formando uma grade, explorando o relevo, luz, sombra, movimento e torção. A forma em espiral remetendo a uma rosca sem fim significa os constantes redemoinhos de decisões que assumimos em nossas vidas.





PEDRO PAIVA

O *Pirata de Prata* é um gabinete de fliperama itinerante, que apresenta nos espaços da cidade o videogame feito na cidade. Nesta edição, o gabinete estará rodando o jogo *Bart versus Iberê Camargo*, um embate entre o videogame e a arte representados por dois personagens fictícios.

O *Pirata de Prata* compõe o embrião da *fliperamosfera*, uma proposta aberta de ocupação da cidade e de formação de redes que horizontalizam o *videogame* - tão colonizado pela verticalidade do *feed*. O *videogame* que ocupa a cidade nesse sentido cria momentos heterotópicos, ou seja, momentos fora dos ritmos normais do cotidiano, de vislumbre das coisas maravilhosas que são possíveis aqui, antes dos (ou até sem qualquer relação com os) passos complicadíssimos que supostamente nos levam à utopia.



PIRAMA de PRATA

LYBURG DO FUTURO
7.500

CHAPÉU

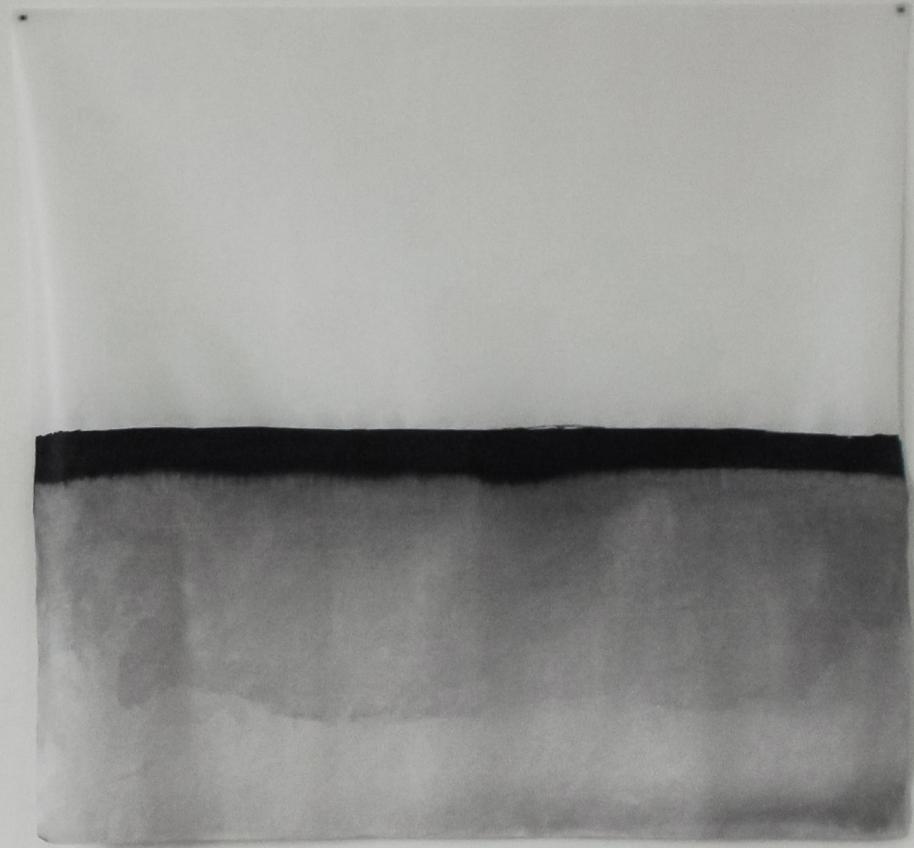
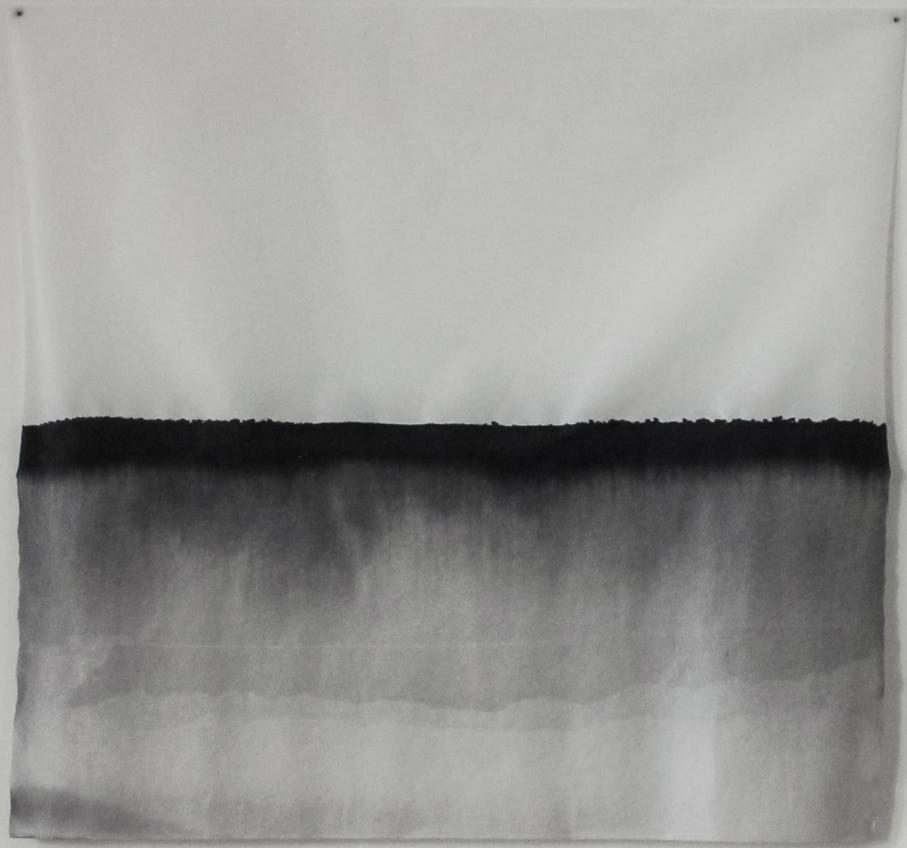
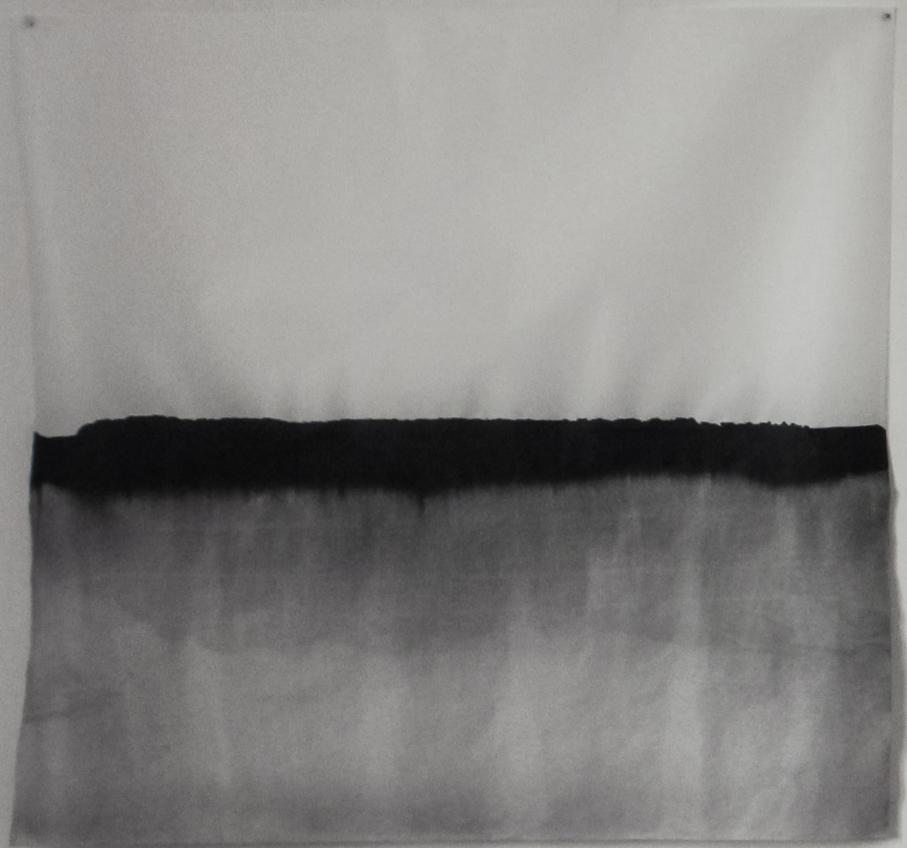
BART VS IBERÊ CAPARCO
NÍVEL 1

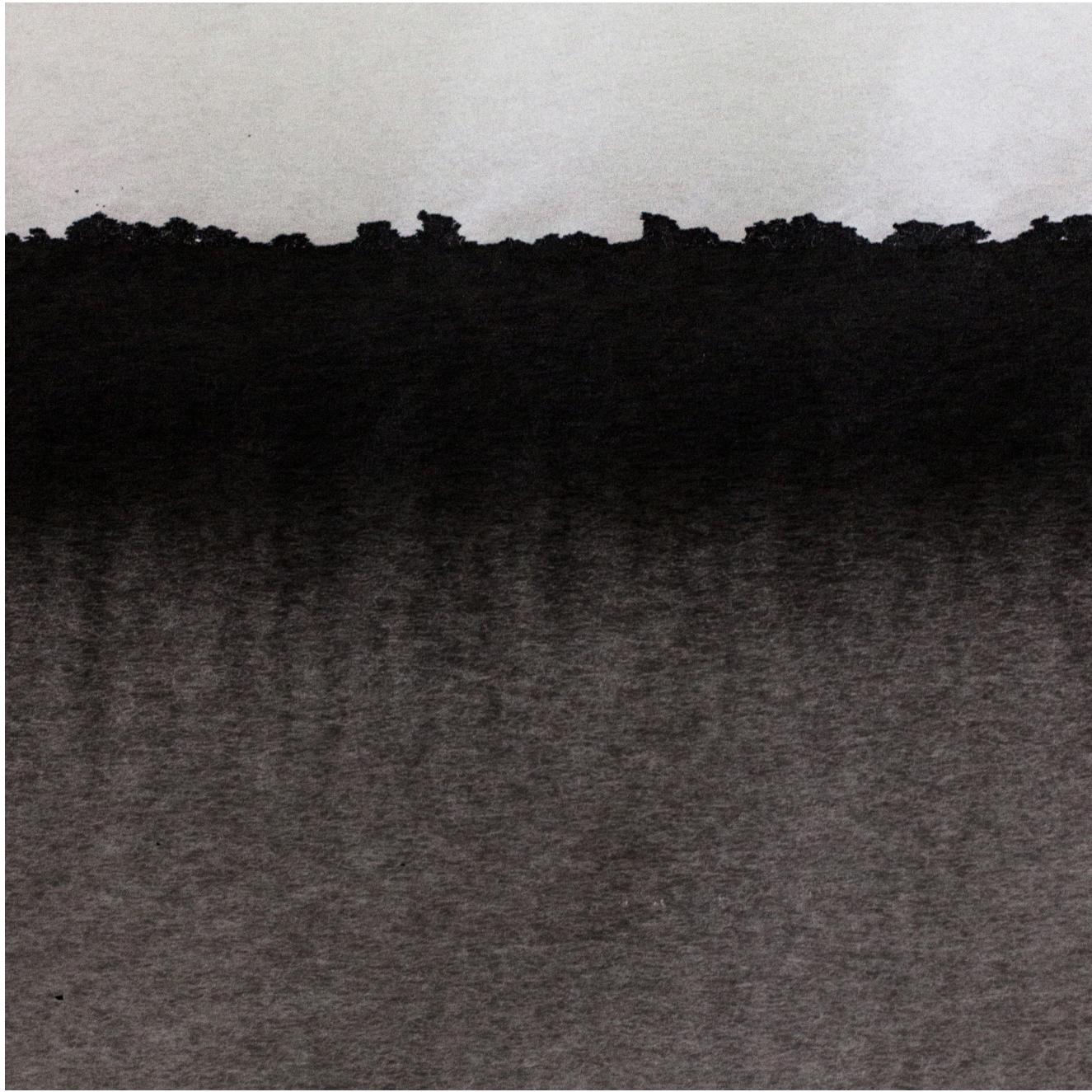
CAPETA COMPIUTER
SISTEMA DE ENTRETENIMENTO

THAIS UEDA

Do trajeto que partia de catamarã do Centro de Porto Alegre até o Barra Shopping Sul, encontrei a dualidade das margens do rio: de um lado, a cidade largamente povoada e construída: cais, prédios e edifícios. Do outro, uma cidade onde a vegetação dominava qualquer indício humano. Essa margem quase intocada acompanhava o rio como uma linha horizontal, e esse vazio civilizatório, para mim, se revelava uma grande potência, um devir, algo que não foi silenciado pela mão do homem. Assim, decidi produzir desenhos onde houvesse uma mínima ação.

Os desenhos compõem um tríptico, me interessa uma breve ideia de narrativa - lenta - que conta sobre algo que se transforma muito pouco. No papel arroz tracei uma linha horizontal em nanquim e mergulhei o papel em um tanque de água até a altura do traço. Pode-se dizer que a água ativou o traço ao ser absorvida pelo papel, criando pequenas paisagens de forma espontânea. Ao retirar o papel do tranque, um rastro de tinta sugeriu um reflexo borrado.





THIAGO TRINDADE

De dentro do lago marrom, a visão de fora da cidade murada é incomum, mas não uma surpresa: jogos de cartas marcadas e acordos entre cavalheiros definem – questionavelmente – o panorama arquitetônico da urbe. Aqueles de fora da mesa de jogo apenas podem acenar suas cabeças em anuência ou ficar à margem, numa ínfima tentativa de desfrutar de tudo isso, mesmo que seja sentado no meio fio à frente da casa de jogos. Já em terra, o percurso continua até o museu de tentáculos de concreto branco. A você é dada a ilusão de poder entrar pela porta da frente: ser voyeur sem jamais participar como um igual.

Por todo o deslocamento, vejo que plantas da grande família *Arecaceae* são dispostas como chamarizes e bandeiras fincadas: acenam e conotam prosperidade e território. Elas têm acesso a muitos lugares que a maioria da população não. Como equiparar um humano comum à palmeira para que este adentre aos diversos lugares de exclu\$ão e ao museu? Com um subterfúgio inerente aos seres vivos, o mimetismo: aproximar-se em nível morfológico de uma espécie para ter a proteção/intimidação que esta detém ou, no nosso caso, ter acesso a áreas exclusivas à espécie copiada.





N O U S



I L S

ARTISTAS

BRUNA DIAS

Mestranda do PPGAV - UFRGS. Desenvolvedora. Formada em Artes Visuais pela UFRGS. Participou da exposição coletiva *A fala da Falha* em 2019, em Porto Alegre. Foca sua produção prática e teórica na pesquisa de arte e tecnologia, em específico em jogos digitais interativos.

DANI AMORIM

Mestranda do PPGAV - UFRGS. Especialista em Poéticas Visuais pela Feevale. Já participou de diversas exposições coletivas e realizou a exposição individual *Segredo é trama velada* (2017), na Galeria Voa. É integrante do PPPP - Programa Público de Performance Península -, com o qual participou de circuitos de performance no 32º e 33º Festivais de Arte Cidade, em Porto Alegre. Em sua pesquisa investiga questões relacionadas ao feminino, através de experiências envolvendo fotografia, vídeo e performance.

LEONARDO LOUREIRO

Mestrando do PPGAV - UFRGS. Formado em Artes Visuais, pela UFRGS. Participa de exposições coletivas desde 1991 e entre as suas exposições individuais, destaca-se *Pele Desnuda* de 2018. Faz parte da diretoria de Acervo e Patrimônio da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (Chico Lisboa), em Porto Alegre. Sua pesquisa aborda o relevo e seus desdobramentos tridimensionais.

PEDRO PAIVA

Mestrando do PPGAV – UFRGS. Faz videogame independente desde 2011 e publica sob o selo *Mais Ódio Menos Playstation*. Participa de exposições coletivas e organiza e participa de eventos e de exposições que abordam jogos e suas diferentes tecnologias. Atualmente pesquisa o gabinete de fliperama e seus efeitos estéticos e sociais.

THAIS UEDA

Mestranda do PPGAV – UFRGS. Possui publicações em livros e catálogos na área de artes. Participa de exposições coletivas desde 2005 e entre as suas exposições destacamos a sua individual *Excesso* (2011), realizada em Tateyama Gallery, Japão. Sua pesquisa transita entre desenho, gravura e intervenção urbana, tomando como base de referência a construção de suas obras a cultura japonesa.

THIAGO TRINDADE

Mestrando do PPGAV – UFRGS. Bacharel em Artes Visuais, pela UFRGS. Possui pesquisa assim como produção artística imagética e objetual em suas relações com o espaço urbano. Dentre suas exposições, participou das coletivas *TaMONDUà* (2019) na Sala Oscar Boeira do MARGS, *Tambores distintos* (2017) na Pinacoteca Brasil de Santo Ângelo e *Imesura* (2017) na Galeria Espaço IAB RS. Individualmente, *Pulso. Pulse. Pouls.* (2016) – na Galeria Xico Stockinger do MACRS e *Estruturas Transitórias* (2016) no espaço Ado Malagoli do IA/UFRGS.

NILZA COLOMBO [Curadoria]

Doutoranda no PPGAV – UFRGS. Pesquisa as relações entre arte e arquitetura, bem como as experiências resultantes deste processo. Possui publicações em nível nacional em anais da ANPAP, EHA, CBA e ICOMOS Nacional. Em nível internacional, possui artigos em anais do SIGRADI, Arte Além da Arte e ICOMOS Internacional.

TETÊ BARACHINI [Organização]

Doutora em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV | UFRGS), onde atua como docente desde 2015. Participa como curadora, organizadora e artista em exposições individuais e coletivas, no Brasil e no Exterior. Coordena o grupo de pesquisa do OM-LAB-UFRGS|CNPq e atualmente desenvolve projeto de pesquisa envolvendo aproximações poéticas e objetos tridimensionais sensíveis, considerando suas apresentações materiais e imateriais e as possíveis interações com o outro (sujeito) e com o espaço urbano.

ÍNDICE ILUSTRADO



01 - Thiago Trindade
(Greve no) Aqueronte
(foto da capa)
Ano: 2020
Foto: Thiago Trindade
Edição: Thiago Trindade



02 - Bruna Dias
Av. Padre Cacique, Porto Alegre
Ano: 2020
GIF
Foto: Bruna Dias
Edição: Thiago Trindade



09 - Leonardo Loureiro
Sem Título
Ano: 2020
Objetos encontrados
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



10 - Pedro Paiva
Pirata de Prata
Ano: 2019
Sistema de Entretenimento
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



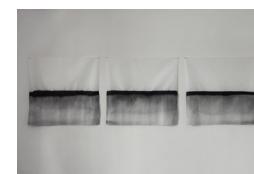
03 - Bruna Dias
Av. Padre Cacique, Porto Alegre
(detalhe)
Ano: 2020
GIF
Foto: Bruna Dias
Edição: Thiago Trindade



04 - Dani Amorim
Capas 1
Ano: 2020
Instalação
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



11 - Pedro Paiva
Pirata de Prata, Capeta Computer
(interação do público)
Ano: 2019, 2020
Sistema de Entretenimento
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



12 - Thais Ueda
Sem Título
Ano: 2020
Desenho
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



05 - Dani Amorim
ENTRADA PROIBIDA
(diptico)
Ano: 2020
Fotografia sobre papel Canson
Foto: Dani Amorim, Thiago Trindade
Edição: Dani Amorim



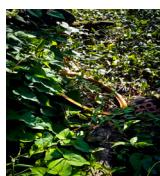
06 - Dani Amorim
ENTRADA PROIBIDA
(diptico)
Ano: 2020
Fotografia sobre papel Canson
Foto: Dani Amorim
Edição: Dani Amorim



13 - Thais Ueda
Sem Título
(detalhe)
Ano: 2020
Desenho
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



14 - Thiago Trindade
Museum is the - dystopian - world
Ano: 2020
Instalação
Foto: Thiago Trindade
Edição: Thiago Trindade



07 - Leonardo Loureiro
Sem Título
Ano: 2020
Fotografia
Foto: Leonardo Loureiro
Edição: Thiago Trindade



08 - Leonardo Loureiro
Espiral
Ano: 2020
Relevo
Foto: Dani Amorim
Edição: Thiago Trindade



06 - Thiago Trindade
Vu de dessus sont les mêmes
Ano: 2020
Instalação
Foto: Thiago Trindade
Edição: Thiago Trindade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Extensão: Sandra de Deus

Pró-Reitor de Pesquisa: Luís da Cunha Lamb

INSTITUTO DE ARTES

Diretor: Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora: Daniela Pinheiro Machado Kern

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Chefe: Alexandre Santos

Chefe Substituta: Niura Legramante Ribeiro

GALERIA DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO (apoio)

Coordenadora: Maria Ivone dos Santos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (realização)

Coordenador: Paulo Silveira

Coordenadora Substituta: Teresinha Barachini

Secretária: Patrícia Pinto

Projeto gráfico e arte

Dani Amorim, Nilza Colombo e Thiago Trindade

Edição Fotográfica

Thiago Trindade

Capa

Thiago Trindade

Impressão

Gráfica da UFRGS

© dos autores

1ª edição 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D541

Diástases urbanas / Tetê Barachini (Org.) ... [et al.]. – Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

50 p. : il. ; 20x20cm
ISBN 978-65-86232-14-1 (E-book)
ISBN 978-65-86232-15-8 (Impresso)

1. Urbano. 2. Arte contemporânea. 3. Deslocamento. 4. Fotografia. 5. Porto Alegre, RS 6. Exposição de arte - catálogo I. Barachini, Tetê. II. Colombo, Nilza. III. Moraes, Bruna Dias. IV. Amorim, Dani. V. Loureiro, Leonardo. VI. Paiva, Pedro. VII. Ueda, Thais. VIII. Trindade, Thiago.

CDU 7.039

Bibliotecária responsável
Catherine da Silva Cunha
CRB 10/1961

APOIO:



REALIZAÇÃO:

